



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

VANESSA CABRAL BEZERRA CARDOSO

**TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE POLÍBIO ALVES
A PARTIR DO SEU ARQUIVO PESSOAL**

JOÃO PESSOA - PB

2016

VANESSA CABRAL BEZERRA CARDOSO

**TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE POLÍBIO ALVES
A PARTIR DO SEU ARQUIVO PESSOAL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: **Ms. Ana Claudia Cruz Córdula**
Coorientadora: **Dra. Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano**

JOÃO PESSOA – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C268t Cardoso, Vanessa Cabral Bezerra .

Trajetoria Literaria de Políbio Alves a partir do seu Arquivo Pessoal / Vanessa Cabral Bezerra Cardoso. – João Pessoa, 2018.

30f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Ana Cláudia Cruz Córdula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivo Pessoal. 2. Memória. 3. Políbio Alves. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

VANESSA CABRAL BEZERRA CARDOSO

**TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE POLÍBIO ALVES
A PARTIR DO SEU ARQUIVO PESSOAL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: 05/12/2016

BANCA EXAMINADORA



PROF.^a DCI/UFPB
Ms. ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA
ORIENTADORA

PROF.^a DCI/UFPB
Dra. NAYANA RODRIGUES CORDEIRO MARIANO
COORIENTADORA



PROF.^a DCI/UFPB
Dra. ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
EXAMINADORA

PROF.^a UFPB
Ms. GEYSA FLÁVIA CÂMARA LIMA
EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por ter me concedido nessa jornada: saúde, força e coragem para não desistir;

Aos **meus pais** por apoiarem as minhas decisões, e que mesmo em meio às dificuldades, não deixaram de prezar por uma boa educação aos seus filhos;

Ao meu querido e amado **esposo Daniel**, por toda força, incentivo, conselhos e palavras de fé, elas foram essenciais na minha formação;

À minha **orientadora Ana Cláudia** pelo suporte, paciência e pelos ensinamentos nessa travessia;

A todos os professores do Departamento de Ciência da Informação, que me conduziram no percurso acadêmico;

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação acadêmica.

TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE POLÍBIO ALVES A PARTIR DO SEU ARQUIVO PESSOAL

RESUMO

O presente artigo tem como escopo analisar o Arquivo Pessoal do Escritor Políbio Alves, ressignificando suas memórias através de seus documentos. O foco norteador é compreender a informação contida na documentação a fim de percebermos como se dá o reconhecimento de sua trajetória literária. Nesse sentido, realizamos tanto a pesquisa bibliográfica, como a de campo, transitando sobre os documentos do acervo pessoal, enquanto fonte de informação primária, o que caracteriza a pesquisa documental. Apesar de já existir outros estudos sobre o acervo do escritor, percebemos que ainda há muito a explorar em seu arquivo, revelando-se uma trajetória que descortina o seu reconhecimento no Brasil e no mundo, as comendas, os prêmios e as honrarias recebidas por Políbio Alves são os documentos reveladores dessa trama.

Palavras-Chave: Arquivo Pessoal. Políbio Alves. Memória.

1 PRIMEIRAS REVELAÇÕES

O presente artigo evidencia a relação que existe entre a memória, a informação e o arquivo pessoal. Segundo Nora (1993) a memória é um processo de reconstrução permanente, sendo algo “vivo” que dissemina no presente fatos do passado, podendo influenciar no futuro. Nesse sentido, em uma íntima relação com a memória, os arquivos pessoais carregam informações da vida de seu titular, que trazem seu contexto memorialístico implícito na seleção para guarda do documento acumulado. Logo, tais documentos carregam consigo um significado, lembranças que são capazes de serem ressignificadas.

Conforme preconiza Córdula (2015), no Brasil, a valorização de arquivos pessoais iniciou-se na década de 60 e 70 com criações de instituições governamentais e privadas com real interesse em reunir os arquivos pessoais privados. Segundo a autora, no caso da Paraíba, a preocupação recai sobre os acervos pessoais de personalidades públicas, especialmente de pessoas que exerceram funções muitas vezes políticas, no cenário paraibano. Um exemplo que ratifica essa realidade é o caso da Fundação Casa de José Américo, instituição mantenedora dos documentos pessoais de José Américo de Almeida¹, onde mantém também um museu, além de

¹ A Fundação Casa de José Américo localiza-se na cidade de João Pessoa (PB), tendo o departamento de documentação e arquivo atuando na incumbência de coletar, classificar e conservar os documentos que visam a subsidiar os estudos e pesquisas, acerca da bibliografia de José Américo de Almeida e de personalidades do seu

outros fundos documentais de pessoas que apresentam ou apresentaram influência no âmbito público, a exemplo dos arquivos dos governadores.

Diante desse contexto, compreendendo a evidência das pessoas públicas enquanto foco norteador de pesquisas e de práticas em acervos pessoais, ao conhecer a história de vida do escritor paraibano Políbio Alves, no ano de 2011, através das notícias de jornais que traziam como foco a homenagem que o poeta recebera da prefeitura municipal de João Pessoa (PB), me chamou a atenção, o fato de um escritor como ele não ser conhecido na própria cidade natal.

A escolha de se trabalhar o acervo pessoal do escritor Políbio Alves, se deu em virtude da identificação com a temática arquivos pessoais, no percurso acadêmico. Nessa linha de pesquisa, tivemos a oportunidade de ler a dissertação construída junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, sobre o arquivo pessoal do escritor Políbio Alves, compreendendo-o enquanto uma escrita de si, uma maneira de deixar rastros de seus feitos. Destarte, ao conhecermos pessoalmente Políbio Alves, nas dependências da própria universidade, tivemos a curiosidade de observar de perto o seu acervo, o seu mundo, e em uma conversa o escritor, ele nos convidou para visitar o seu apartamento-arquivo (CÓRDULA, 2015), constatando uma variedade documental que versam sobre seu reconhecimento no âmbito da literatura e, a partir daí, surgiu a vontade de relacionar esses documentos para visualizar através do acervo, como se dá o reconhecimento do escritor na perspectiva dos seus documentos pessoais.

Tomando como inspiração a dissertação já mencionada, e partindo de uma autorização prévia do titular, partimos para entendemos mais de perto, a partir da leitura dos documentos, essa trajetória. Caminhando no seu acervo, selecionamos os documentos que traziam o reconhecimento de seu percurso literário, entre eles: comendas, medalhas, certificados, desenhos, esculturas, troféus, pinturas, uma gama de documentos que revelam a sua trajetória literária. Nesta perspectiva, destacamos os gêneros tridimensionais, iconográficos, filmográficos, entre outros.

O acervo de Políbio encontra-se organizado de acordo com a visão do próprio produtor, não tendo intervenção de um profissional arquivista, mas, percebemos uma organização próxima da perspectiva cronológica, o referido titular, dispõe também de uma organização de acordo com os gêneros. Como exemplo, em um de seus armários, estão organizados os jornais publicados sobre ele e seus prêmios, de maneira cronológica. Em uma outra porta de seu

tempo, assim como o período histórico que abrange a documentação ali existente. O acervo é constituído de 14 fundos arquivísticos num total de 360.000 documentos, em vários suportes especiais. Além também dos arquivos dos governadores e o acervo de cultura popular.

armário estão os vídeos sobre os eventos, os prêmios, as honrarias a ele entregues, bem como as homenagens, como foi a do ano cultural Políbio Alves em 2011.

Nesta proposta de pesquisa, não estamos preocupados em refletir sobre a organização do acervo, mas sim, em analisar os documentos do arquivo pessoal do escritor como um artefato de informação e memória que revela o reconhecido de sua contribuição literária de maneira internacional.

Nesse sentido, questionamos: **Como se dá o reconhecimento do percurso literário do escritor Políbio Alves, através de seu acervo pessoal?** Para responder a esse questionamento, traçamos como objetivo: compreender as memórias do escritor a partir de seus documentos pessoais, documentos estes que versam sobre sua trajetória literária. Quanto aos objetivos específicos: conhecer o acervo pessoal de Políbio Alves, caracterizar os documentos do fundo documental como fonte de memória e informação, e identificar os documentos presentes em seu acervo, que representam o reconhecimento de sua produção literária. No intuito de alcançarmos os objetivos propostos, traçamos os caminhos metodológicos, conforme veremos no próximo tópico.

1.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva, e foi dividida em dois momentos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A primeira, respaldada na busca de aportes teóricos em literaturas para então compreender os conceitos de arquivos pessoais, gêneros documentais, memória, informação etc. Segundo Gil (2002, p.48), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica se torna essencial para um conhecimento mais profundo de determinado assunto, neste caso, sobre arquivos pessoais, documentos, memória e informação. A leitura de materiais bibliográficos nos permite um melhor embasamento para o objeto que está sendo estudado.

Em seguida, realizamos a pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2010), é o tipo de pesquisa que visa contribuir com informações e conhecimentos sobre um problema no qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira a comprovação. Sendo realizada no apartamento-arquivo do escritor, localizado em sua residência no município de Cabedelo (PB).

No primeiro momento, procuramos compreender o acervo a partir da análise da informação da documentação exposta nas paredes, gavetas e prateleiras no arquivo do escritor. Em seguida, selecionamos os documentos que versam sobre o reconhecimento de sua trajetória literária, sendo necessário o auxílio do titular do arquivo para esclarecer suas relações, por trabalharmos com o documento como fonte primária de informação, a pesquisa também é do tipo documental.

2 ARQUIVO PESSOAL: uma seara à ser (re)significada

Primeiramente, consideramos importante revisitarmos o conceito de Arquivo, compreendendo-o como “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza do suporte.” (CONARQ, 2005. p. 27).

Destacamos o fato de que a informação pode estar atrelada a qualquer suporte, sendo o conteúdo informacional o fator crucial da seleção e acumulação da documentação de um arquivo. Quanto à classificação dos arquivos, destacamos a contribuição de Bellotto (2004), que afirma que os arquivos podem ser públicos ou privados, estando os arquivos pessoais, em sua maioria das vezes, relacionados na classificação dos arquivos privados, como é o caso do arquivo pessoal do escritor Políbio Alves.

Ao longo dos anos, o conceito de Arquivo Pessoal foi se moldando e adaptando-se a transformações culturais, sociais e políticas de geração em geração. Qualquer indivíduo que detém documentos que testemunham momentos de sua vida, sua trajetória, interesses, hábitos do cotidiano, e objetos representativos de sua memória, pode assim constituir o seu Arquivo Pessoal. Muito embora concordemos com o ponto de vista de Fujisawa (2009) e Bellotto (2004) quando dizem que a temática arquivos pessoais constitui um universo ainda pouco exploratória no cenário científico da Arquivística Brasileira. Já Balmann (2011, p. 24), salienta que não é recente a prática de acúmulos de informações em forma de documentos, o autor afirma: “[...] todo indivíduo produz e acumula informação dando origem a documentos guardados e organizados para um futuro próximo ou não.” Mas o que seria Arquivo Pessoal? Como ele é constituído?

Bellotto (2004) traz um conceito do importante sobre a compreensão dos Arquivos Pessoais, entendendo-os como um:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar, e viver possam ter algum interesse para as

pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos, que se divulgadas na comunidade científica, e na sociedade civil, trarão fatos novos, para a ciência, a arte e a sociedade. (BELLOTTO, 2004, p.211).

A autora destaca ainda que essa definição de Arquivo Pessoal é inerente ao conceito de Arquivo Privado, pois estar, de certa forma, intrínseco ao seu objeto, por tratarem de documentos produzidos e recebidos por pessoas físicas e/ou entidades de direito privado (BELLOTTO, 2004). Nessa perspectiva, Córdula (2015, p. 69) corrobora: “[...] os arquivos pessoais são constituídos por conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas ao longo de suas vidas”.

Assim, quando reunimos documentos, sejam eles provenientes de experiências vividas, fatos que marcaram o passado, registros de memórias, podemos concordar que ele (o arquivo) se traduz como “[...] um canal de informações, entre dimensões temporais capazes de serem ressignificadas”. (CÓRDULA, 2015, p.26).

Nesse contexto, a memória que permeia os documentos pessoais, torna-se um elo entre o passado e o presente, sendo através dela, que vamos ter a possibilidade de alcançarmos e compreendermos as informações imersas nos documentos e que motivaram a sua guarda, por parte do titular. Logo, compreendemos que os arquivos pessoais são espaços que remetem às memórias individuais e coletivas, de modo que percorremos os labirintos das memórias de Políbio Alves, no percurso desta pesquisa.

De um modo geral, os arquivos pessoais são compostos por documentos de gêneros diversos, objetos tridimensionais, fotografias, recortes de jornais, documentos convencionais, entre outros. E essa documentação traz uma relação com o produtor, mas também uma relação entre si, o que caracteriza as relações orgânicas comum nos documentos de arquivos. Córdula (2015) em seu estudo salienta que os arquivos pessoais são:

[...] Resultado de uma atividade inerente ao homem que acumula, ao longo da vida, documentos e objetos que representam fatos vividos relacionados às suas escolhas, pensamentos, crenças, atividades, contextos sociais, representando, desse modo, um cenário que se vincula intrinsecamente às percepções do indivíduo acerca de sua realidade. (CÓRDULA, 2015 p. 71).

Nesse sentido, diferentemente dos arquivos administrativos, que requerem instrumentos de gestão para viabilizar sua eliminação ou guarda permanente, os arquivos pessoais carregam uma ideia de que tudo que é “guardado”, pelo titular possui uma intenção, seja ela material, ou imaterial, se deixa para posteridade informações importante sobre sua vida e seus feitos, materializados nos documentos e nas

memórias a eles agregadas. No caso de personagens públicos, a sua documentação recebe a função de legitimar a imagem construída pelo titular. Esta situação insere os arquivos pessoais na condição de narrativas autobiográficas, onde a pessoa escolhe, qualifica e constrói a imagem que seus documentos passarão. (CRIVELLI; BIZELLO, 2015).

Para Rocha (2010), os arquivos pessoais nos levam a entender que existe um testemunho no qual o indivíduo intencionalmente seleciona através da acumulação documental, o que será preservado nas entrelinhas de sua trajetória de vida. Destarte, toda essa acumulação intencional resulta de uma seleção feita de documentos manuseados, que serão guardados ao longo dos anos, pois por meio dessa “acumulação” Cunha (2004, p. 4) afirma que será possível “ativar a memória, através de lembranças registradas em papel”. Nesse caso a conotação do papel se remonta no documento independente do gênero em que ele se materializa.

Destacamos que tais acervos podem constituir-se em valiosas fontes para a pesquisa histórica, visto que podem ser classificados como de interesse público, quando esse for acervo pessoal de pessoa pública, que contribuiu ou teve participação importante para a sociedade e/ou cultura, e por deterem informações de cunho relevante para a ressignificação da memória, a fim de complementar o conhecimento do pesquisador sobre o acervo pesquisado, seja para agregar conhecimentos acerca de material biográfico do produtor, seja chamando a atenção para preservação e conservação do mesmo. Muito embora Fujisawa (2009) nos chame a atenção para a seguinte questão: “Apesar de sua relevância para pesquisa histórica, apresentando muitas informações de cunho pessoal e familiar, não raras às vezes esses documentos acabam sendo fragmentados ou esquecidos” (FUJISAWA, 2009, p.1). Sendo as pesquisas, realizadas com o foco na ressignificação do titular, de seus feitos, suas obras, informações, memórias incutidas nos documentos pessoais.

Nesse sentido, ressignificar a memória através de documentos pessoais é possibilitar compreender o legado de um indivíduo e, no caso de Políbio Alves, esta compreensão está se dando com o titular ainda em vida, facilitando a compreensão de suas memórias enquanto “[...] testemunham o cotidiano e contextualizam o trabalho de seu titular”. (FUJISAWA, 2009, p.19).

3 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: Interações e delineamentos conceituais

Desde os primórdios, a preocupação com a informação e sua recuperação, já se fazia presente entre os indivíduos. Isso porque, segundo Ortega (2004), em 3.000 A.C o homem registrava documentos em tábuas de argila, nas Bibliotecas primitivas da Síria, se repetindo

logo em seguida na Mesopotâmia, Grécia, etc. De tal forma, que já existia uma necessidade e interesse de salvaguardar o pensamento e as informações que eram adquiridas naquele tempo.

Quanto ao conceito de informação, Azevedo Netto (2002) afirma que:

[...] O conceito de informação há muito vem despertando uma série de discussões a respeito da sua delimitação, bem como as suas formas de uso, tanto no nível social, cotidiano, quanto no nível analítico, dentro da Ciência da Informação. E este problema se agrava quando se vê a importância crescente que os fluxos informacionais das mais diversas naturezas assumem na sociedade atual. (AZEVEDO NETTO, 2002, p.10).

Podemos então compreender a informação como ponte para disseminação daquilo que é interpretado e constituído no indivíduo. Quando se fala em disseminação, tratamos logo de compreender que a informação pode produzir diversos caminhos, pois, é caracterizada como um “produto de confecção humana, sem existência própria na natureza, já que ela é uma ferramenta, produzida e/ou percebida pelo homem como um dos elementos necessários para a construção do conhecimento.” (AZEVEDO NETTO, 2007, p.5). Nesse contexto, para determinada informação produzir um significado, é necessário que a mesma seja reconhecida como tal pelos indivíduos. Trabalhamos nesta pesquisa ancorando-se na perspectiva de dar um significado aos documentos pessoais de Políbio Alves, partindo de seu acervo pessoal, compreendendo-o como fonte de informação e memória.

A relação entre a informação e a memória ocorre quando existe um encontro de informações que se referem ao passado e que possibilita manter “viva” a memória, sendo através da informação que compartilhamos o passado, passível de ser reinterpretado. Sendo assim, concordamos com Le Goff (2003), quando diz que a relação entre a informação e a memória se dá na multiplicidade de suportes que a informação pode materializar-se, e assume no seu processo de representação através da cultura material expressa, como documentos e monumentos. Um campo de memória se faz presente no acervo pessoal de Políbio Alves. Objetos representativos de sua trajetória marcam a vida do escritor, que relembra do evento ocorrido em sua homenagem e trajetória literária.

Barros e Neves (2009), afirmam que a relação que existe entre memória e arquivo é imprescindível, e tudo isso é possível através da necessidade do homem em externar de forma física, os seus pensamentos, quando este passou a registrar seus feitos, eternizando informações que entendiam como memoráveis. Sendo assim, os arquivos podem ser considerados como evidências da vida, e fonte de informação e conhecimento, sendo, portanto, um lócus que se

mantém vivo os seus feitos, momentos importantes, materializados em documentos que são mediados entre o tempo e o espaço, possibilitando a ressignificação dos fatos.

4 ARQUIVO PESSOAL POLÍBIO ALVES: revelando um legado

Políbio Alves dos Santos é natural da cidade de João Pessoa (PB), o mesmo, nasceu no dia 08 de Janeiro de 1941. Ficcionista e poeta, quando pequeno já despertava em si interesse pela leitura, escrevendo os seus primeiros poemas. Formou-se em Administração, mas nunca, perdeu a paixão pelo universo da leitura. Políbio carrega consigo uma história de superação e força de vontade para vencer na vida.

Além dos ensinamentos de sua mãe com ministrações de aulas em sua própria casa, Políbio frequentou muito a Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC), ali se satisfazia na leitura entre centenas de livros, adquirindo então mais conhecimentos. Mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ) quando jovem, e a partir de então começou a construir seu legado intelectual, atuando como educador e colaborador da formação de muitas pessoas através da criação do supletivo. Publicou várias obras, dentre as quais destacamos: *Varadouro*, que retrata as impressões de um escritor sensível que soube transfigurar para o papel a alma do bairro em que cresceu. Essa obra está presente no Acervo Literário da biblioteca da Universidade Livre de Berlim (Alemanha), levado pelo escritor Carlos Alberto Azevedo. Seu livro também integra a Casa das Américas, em Cuba, desde 1990, nesta mesma década, também passa a pertencer ao acervo da Casa do Brasil em Madri, na Espanha.

Políbio Alves formou-se em Administração, e posteriormente prestou concurso público para técnico em Administração, onde passou em primeiro lugar na Paraíba. Retornando para sua casa como funcionário do Ministério do Trabalho. Logo em seguida, prestou outro concurso público, tornando-se Auditor Fiscal do Trabalho, na década de 80. Com celeridade, e revestido de cidadania e consciência, buscava atender ao público com gentileza e presteza, dando uma celeridade ao serviço público, do qual ele tinha prazer em exercer suas atividades como fiscal do trabalho.

O arquivo pessoal de Políbio Alves revela-o um escritor cuidadoso, preocupado com a memória de si, nesse sentido, compreendemos o seu acervo uma “coleção de si”, que fala dele para o outro. Conforme afirma Artières (1998, p.7): “Nada pode ser deixado ao acaso; devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas, sobretudo para existir no cotidiano.”

Nele, estão contidas informações da sua vida pessoal, profissional e literária, dessa forma os documentos dialogam, entre si e com o titular do acervo. O arquivo é formado por vários gêneros documentais, entre eles: recortes de jornais, comendas, fotografias, honrarias, pinturas, gravações de vídeos, entre outros objetos que marcam sua trajetória de vida, e que revelam Políbio Alves e suas relações. Nesse contexto, recordemos Lima (2009):

[...] os arquivos pessoais têm emergido como indícios profícuos de compreensão do passado, que extrapola a dimensão individual do seu proprietário e possibilita ampliar a análise para um universo multifacetado que se compõem da trama sócio-política na qual transitam os sujeitos (LIMA, 2009, p.1).

Com isso, percebemos que, ao analisar o arquivo pessoal como fonte memorialística, podemos compreender a trajetória de vida do escritor, neste caso, nos atemos à sua relação com a literatura. Logo,

[...] Os documentos produzidos e reunidos por Políbio Alves, ao longo da vida, tornam-se pontes que ligam os vários cenários da sua trajetória, possibilitando um contato com a representação de seu desempenho e função social, sua vida no âmbito familiar, profissional, afetos, desafetos, amores, amigos, enfim, com a representação do seu cotidiano em períodos diferentes de sua vida. (CÓRDULA, 2015, p. 29).

Segundo Córdula (2015) esses documentos são no geral registros relevantes e guardados intencionalmente porque produzem um significado importante para o escritor, remontando as suas memórias, suas relações.

Para ele é um prazer receber pesquisadores e “curiosos” em seu espaço pessoal. Isso é extremamente importante, pois o produtor como sendo a peça principal dos acontecimentos, fala ainda em vida de toda a cronologia, de sua trajetória.

O legado construído por Políbio Alves nos traz uma visão de um escritor/homem ativo, um homem com gosto pela arte, decoração rústica, objetos religiosos, que segundo ele, traz a tona toda informação, pensamento, visão, significado e memória, podendo então fazer parte da narrativa de vida do escritor. Atualmente aposentado, dedica-se inteiramente a sua produção, ao seu amor pela literatura. Continua sendo homenageado, muito embora lentamente, com vista nas contribuições benéficas que esse cidadão paraibano trouxe e ainda traz para o povo Paraibano. O seu acervo é composto basicamente por cinco gêneros documentais: Textual, bibliográfico, iconográfico, filmográfico e objetos tridimensionais. Quanto aos documentos que nos remetem ao seu reconhecimento, destacamos com relação às homenagens remetidas ao escritor, os gêneros: textual, iconográfico e objetos tridimensionais.

Nesse sentido os documentos que compoem o acervo do escritor representam uma forma de enunciar sua própria vida, carregando consigo o contexto memorial, vinculado através do próprio titular (CÓRDULA, 2015). Os documentos que compõe o seu acervo, possibilitam compreendermos os caminhos percorridos por Políbio Alves ao longo da vida, as suas relações os seus feitos.

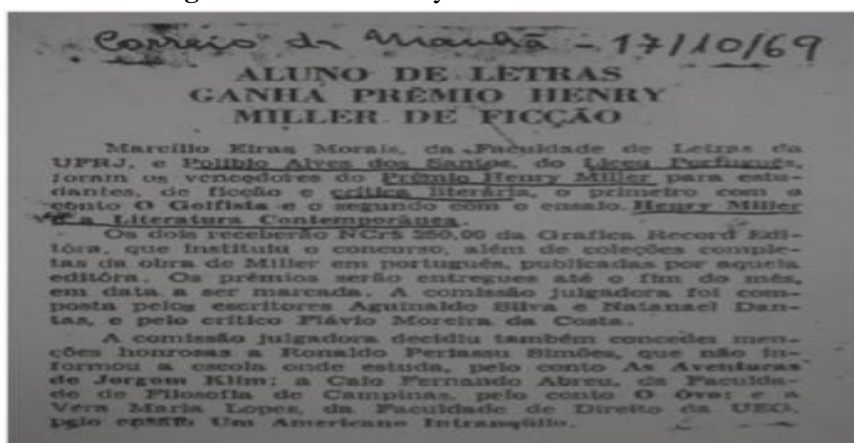
5 REVELANDO A TRAJETÓRIA DE RECONHECIMENTO DO ESCRITOR, ATRAVÉS DE SEUS DOCUMENTOS: comendas e honrarias

A ressignificação da trajetória de vida de Políbio Alves é pensada por Cordula (2015) através de seu acervo pessoal, uma forma de enunciar a vida do escritor, além de sua contribuição para a cultura paraibana no viés literário. Nesse sentido transitaremos por entre seus documentos, observando as formas de reconhecimento do escritor no âmbito da sociedade, da cultura e da educação, revelando as homenagens e honrarias, prestadas à Políbio Alves durante o seu percurso literário, na Paraíba especialmente.

Percebemos que sua documentação encontra-se disposta nas paredes e prateleiras do seu arquivo, revelando seu reconhecimento, fatos que para ele, merecem ser lembrados, uma forma de enunciar a si próprio.

O primeiro documento revela-se enquanto reconhecimento de Políbio Alves no âmbito da literatura, remontando o primeiro prêmio de sua trajetória de escritor. Este não é um documento original, é uma fotocópia, mas remonta através da informação, um momento de glória para o escritor, que nesse período morava na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Na **figura 1**, observamos a fotocópia de um recorte de jornal do ano de 1969, no qual comprova o prêmio Henry Miller, de ficção, dado à Políbio Alves.

Figura 1: Prêmio Henry Miller em 1969



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves.

Já o segundo documento na **figura 2**, também do gênero textual, remonta ao seu contexto enquanto educador. Este é o título de cidadão da Guanabara, concedido ao escritor em virtude de sua contribuição para educação em uma comunidade do Rio de Janeiro na década de 1970.

Figura 2: Título de Cidadão da Guanabara



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves.

O terceiro documento (**figura 3**) de caráter também textual, reflete o reconhecimento de políbio com o seu conto *passagem branca* através do prêmio Augusto Mota em uma nota publicada no Jornal do Brasil em 1977.

Figura 3: Prêmio Augusto Mota em 1977



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Na figura 4, a fotografia do estandarte foi um reconhecimento que Políbio recebeu em 1994, no bairro dos artistas em Recife –PE. O filme do poeta Jomard Muniz de Brito, intitulado *madame Bayeux – outra paixão nacional*, foi feito em sua homenagem.

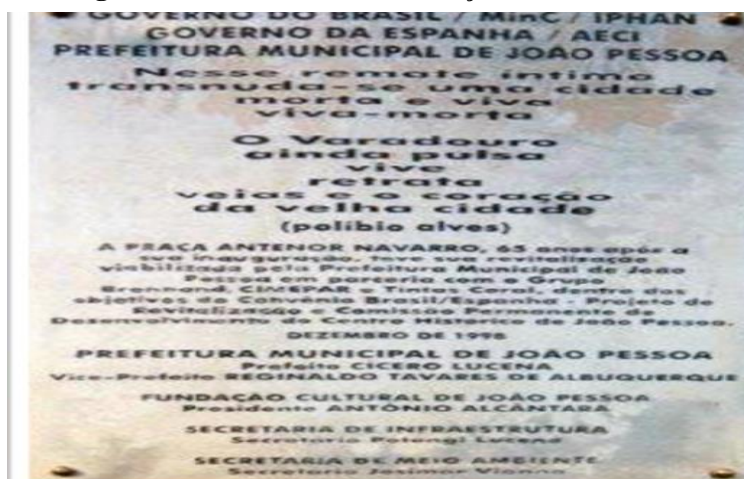
Figura 4: Homenagem conferida no bairro dos artistas à Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Em 1998, no quesito homenagens, podemos destacar um dos primeiros reconhecimentos que Políbio Alves recebeu. Uma placa de bronze (**figura 5**) disposta na Praça Antenor Navarro contendo um dos trechos do seu poema *Varadouro*. A placa localiza-se no bairro Varadouro, em João Pessoa(PB). Esta homenagem foi concedida através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa e a fundação Cultural de João Pessoa (FUNJOP).

Figura 5: Placa de Bronze na Praça Antenor Navarro



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Podemos analisar para além dos objetos que perfazem o acervo documental de Políbio Alves, a sua íntima relação com os quadros e aproximação pela arte em especial dos artistas Paraibanos. As paredes dos cômodos da casa do Escritor, são tomadas por diversas telas e pinturas reportando à vários contextos,

um gosto singular pela arte. O retrato de Políbio Alves (**figura 6**), pintado por Elpídio Dantas, em (Artista Plástico Paraíba) em 1998, é uma representação de uma de suas homenagens.

Figura 6: Obra do pintor Elpídio Dantas para Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

No ano de 1999, quando Políbio regressa do Rio de Janeiro, recebe o título de Personalidade Cultural Internacional concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE) como forma de homenageá-lo por sua contribuição internacional. (**figura 7**).

Figura 7: Título de Personalidade Cultural



Fonte:

Arquivo Pessoal Políbio Alves

Na década de 2000, O festival 'Poesia Encenada', (**figura 8**) evento que une a literatura e expressões artísticas, realizado pelo Serviço Social do Comércio da Paraíba (SESC-PB), homenageou Políbio Alves por sua contribuição à Literatura Paraibana.

Figura 8: Prêmio concedido a Políbio no Festival Poesia Encenada.



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Em 2001 Políbio foi o primeiro paraibano a receber a *Medalha Poeta Augusto dos Anjos* (**figura 9**). A mais alta honraria concedida pela Assembléia Legislativa através da resolução 672 (11/04/2001) que teve como propositor Ricardo Coutinho, nesta ocasião, deputado estadual, atualmente governador da Paraíba.

Figura 9: Medalha Poeta Augusto dos Anjos



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Logo em seguida, no ano de 2002, recebeu também a *Comenda da Cidade de Joao Pessoa* (**figura 10**) pela Câmara Municipal de Joao Pessoa-PB, propositura do vereador Joao Gonçalves de Amorim Sobrinho, conforme o decreto nr 5 de 12 de Junho de 2001, porém concedida em Maio de 2012.

Figura 10 : Comenda da Cidade de João Pessoa



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves.

Não obstante em 2002, Políbio Alves foi homenageado pela Associação dos Servidores da Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, que atualmente funciona a Superintendência do Trabalho, com a sala Políbio Alves como mostra a **figura 11**.

Figura 11: Sala dos Aposentados Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

As homenagens e prêmios não param, e no ano de 2003, na cidade de João Pessoa (PB), Políbio recebe o Troféu Correio das Artes, do jornal *A União*, (**figura 12**) o suplemento literário mais antigo do Brasil. Este prêmio tem por objetivo, premiar os eleitos, melhores escritores da literatura Paraibana.

Figura 12: Prêmio Troféu Correio das Artes



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Em 2004 o escritor Políbio Alves, recebe mais uma vez o troféu Correio das Artes (**figura 13**), desta vez, na categoria melhor livro de ficção, com seu livro *O que resta dos mortos*.

Figura 13: Troféu Correio das Artes melhor livro de Ficção



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Em 2007, a Escola Estadual Antonio Pessoa, homenageou Políbio Alves com a inauguração da Biblioteca Políbio Alves (**Figura 14**).

Figura 14: Inauguração da Biblioteca Políbio Alves



Fonte: Arquivo

Pessoal Políbio Alves

Na **figura 15** podemos observar a comenda Ariano Suassuna, oferecida a Políbio em 2008. Essa homenagem é uma prova do reconhecimento do Legislativo Municipal, pelo que representa o trabalho do Escritor não só para Paraíba, mas também para o Brasil. O projeto é decreto Legislativo de propositura da Vereadora Paula Frassinete.

Figura 15 : Medalha Ariano Suassuna -2008



Fonte: Arquivo

Pessoal Políbio Alves

Em 2011, Políbio Alves foi contemplado com o projeto *Ano Cultural*², e a Escola Municipal Frei Afonso, o homenageou com a inauguração da sala de leitura Escritor Políbio Alves. (**figura 16**)

² Projeto realizado pela prefeitura municipal de João Pessoa, que homenageia personalidades da Paraíba, sendo no ano de 2011 os homenageados, o escritor paraibano Políbio Alves e a atriz paraibana Zezita de Matos.

Figura 16: Inauguração da sala de leitura Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Ainda em 2011, o poeta foi contemplado com o troféu Heitor Falcão (**figura 17**) que tem como objetivo reconhecer e estimular valores Paraibanos em diversas áreas de atuação. Dessa forma, Políbio foi contemplado naquela ocasião pela sua contribuição a literatura no Brasil e no mundo.

Figura 17: Diploma concedido a Políbio no Prêmio Heitor Falcão



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

A Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos, assim como muitas outras, reconhecem a importância do escritor para a cultura e campo literário na Paraíba. A comenda concedida em 2011 (**figura 18**) demonstra a satisfação dos funcionários da referida escola em receber Políbio para prestar-lhe esse

reconhecimento. Nesta homenagem caracterizam-no como “operário das palavras” e afirmam que a presença de Políbio é motivo de orgulho para eles.

Figura 18: Escola Olívio Ribeiro presta Homenagem a Políbio



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

A trajetória do Escritor no incentivo a leitura engrenou muito mais após o Ano Cultural. Ainda em 2011, ano de significativos reconhecimentos literários por parte das escolas, mais uma homenagem para Políbio Alves. Dessa vez a Escola Municipal Arnaldo Marinho, que através do projeto “*Quando o passado e o presente se encontram*” dedicou ao escritor uma pequena lembrança do Ano Cultural Políbio Alves (**figura 19**).

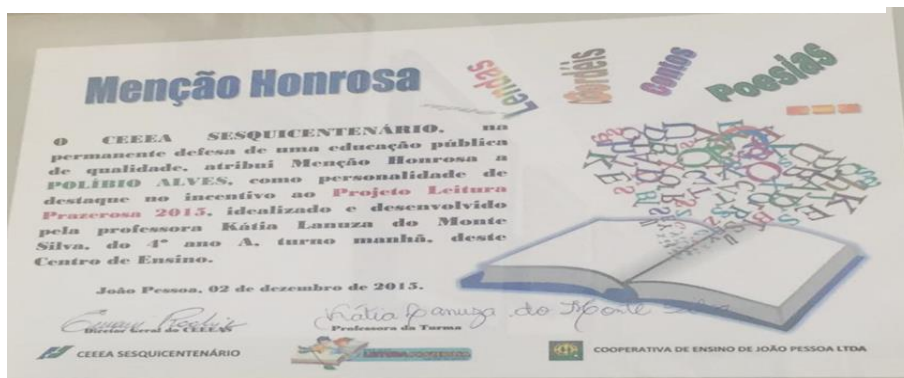
Figura 19: Homenagem ao Ano Cultural Políbio Alves em 2011



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

No ano de 2013, a escola Sesquicentenario reconheceu e atribuiu a Políbio menção honrosa (**figura 20**) no que tange a educação pública de qualidade. Na oportunidade, Políbio Alves foi homenageado como personalidade de destaque pelo seu incentivo ao projeto da escola, cujo nome se deu “*Projeto Leitura Prazerosa*”.

Figura 20: Menção Honrosa Projeto Escola Concedido a Políbio



Fonte:

Arquivo Pessoal Políbio Alves

No mesmo ano, o Escritor venceu o concurso *Augusto dos Anjos* (figura 21), na categoria contos em sua obra, cujo título: *Os ratos adestrados fazem acrobacias ao amanhecer*, o mesmo, foi lançada em solenidade no Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), em sete de novembro de 2013.

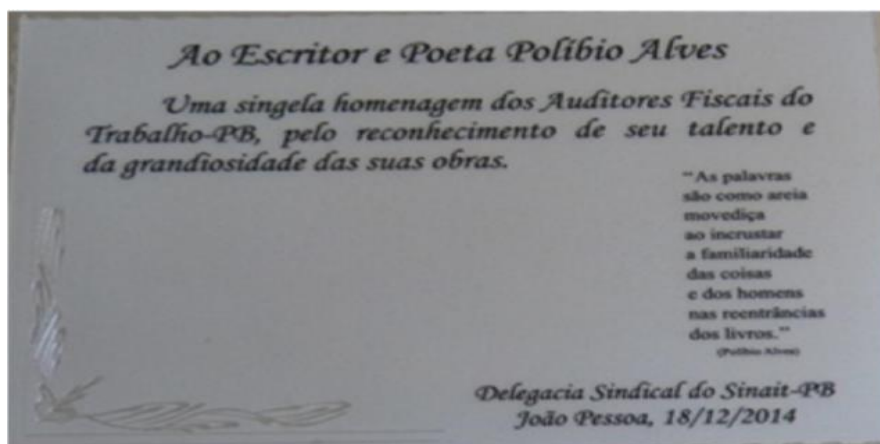
Figura 21: Banner de divulgação dos ganhadores, entre eles, o livro de contos do escritr Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves..

Em Dezembro de 2014, Políbio Alves estava como convidado em uma confraternização do Ministério do Trabalho, na ocasião do evento, o escritor recebeu surpresa, uma homenagem dos seus colegas de trabalho (**figura 22**). Uma forma de reconhecimento para o Políbio Alves escritor.

Figura 22: Placa dos colegas de trabalho homenageando Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

No âmbito dos seus reconhecimentos literários e suas várias contribuições para a cultura paraibana, destacamos também o título de Cidadão Cabedelense (**figura 23**) outorgado no dia 11 de dezembro de 2014, no forte de Santa Catarina, Cabedelo-PB. A Câmara Municipal de Cabedelo concedeu o título ao escritor como um privilégio por tê-lo como morador daquela cidade.

Figura 23: Vereadora Cabedelense Graça Rezende Entregando Diplima de Cidadão Cabedelense à Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Uma das mais recente homenagens realizadas para o escritor Políbio Alves foi um quadro do evento *Urbicentros*, (**figura 24**) realizado pela UFPB, em 2016. Evento que homenageou Políbio Alves, como fonte inspiradora na elaboração do evento, fragmentos de sua

poesia, serviram de referência e fonte de inspiração para a caracterização de eixos temáticos do evento, em várias áreas do conhecimento, inclusive a sua obra mais conhecida *Varadouro*, foi declamada nesta bela homenagem.

Figura 24: Homenagem a Políbio Alves Participação no Urbicentros



Fonte: Arquivo Pessoal Políbio Alves

Ao analisar as comendas e honrarias que fazem parte do acervo documental de Políbio Alves, percebemos o reflexo de sua trajetória através do contexto informacional e memorialístico que esses documentos apresentam.

O reconhecimento da sua contribuição literária na Paraíba e no Brasil vem crescendo, especialmente no cenário da educação. Escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa (PB) estão cada vez mais aproximando o autor do leitor, sendo o próprio Políbio Alves um estímulo para as crianças e adolescentes.

Em 2016, uma escola Particular da cidade de João Pessoa (PB), o colégio “Dorotéias” homenageou o escritor, com um sarau literário em Novembro de 2016 (**Fotografias 1 e 2**).

Fotografia 1: Diretora e professores em Sarau poético homenageando Políbio Alves

Fotografia 2: Alunos da escola Dorotéias em Sarau poético homenageando Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal de Políbio Alves



Fonte: Arquivo Pessoal de Políbio Alves

Diante desse contexto, destacamos a relevância do escritor, através do reconhecimento de sua produção, além de tornar-se um incentivo aos alunos através do seu relato de experiência de vida, estimulando o surgimento de novos poetas. O escritor sempre afirma que prefere ser reconhecido em vida, sendo os documentos que compõem suas prateleiras, testemunhos desses reconhecimentos.

Nesse sentido para melhor visualizarmos, esse cenário, traçamos uma linha do tempo (**figura 25**), dimensionando através de seus documentos as memórias de sua trajetória. Enfatizamos a pluralidade de gêneros documentais que materializam essas homenagens, sendo eles: documentos textuais, iconográficos e objetos tridimensionais, que refletem o reconhecimento literário e cultural do escritor Políbio Alves.

Figura 25: Linha do tempo, representando cronologicamente as comendas e honrarias concedidas ao escritor Políbio Alves.



Fonte: Elaborado pela autora, com base na linha do tempo publicada na dissertação de Córdula (2015).

Constatamos que os documentos do arquivo de Políbio Alves revelam o seu reconhecimento, mas sobretudo com uma certa carga de intencionalidade do próprio produtor, só é selecionado em seu arquivo, aquilo que ele quer que seja compreendido sobre ele, e sobre suas memórias. Logo ao selecionar esses documentos para compor o seu acervo, o escritor já evidencia a importância deles no percurso de sua trajetória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou analisar o acervo do Escritor e Poeta Políbio Alves, enquanto fonte de memória e informação de si, transitar sobre seu arquivo, é transitar sobre a história de Políbio. Assim, consideramos o arquivo de Políbio Alves como fonte confessional de si, revelando-se uma trajetória de conquistas e reconhecimento.

Cada documento representado do acervo traz à tona o seu legado, sua vida, sua história. Entendemos, pois, que ao selecionar e guardar as suas comendas, honrarias e homenagens, o escritor dar significado a cada documento, cada memória nele permeada.

O arquivo pessoal é o reflexo da vida de seu titular e compreendê-lo, é compreender o titular, nesse contexto, Políbio Alves dos Santos mostrar-se um paraibano de múltiplas faces, amante das palavras, tornou-se escritor, contista, cronista, e na sua caminhada literária, revelou-se um vencedor, sendo reconhecido na Paraíba, mas, sobretudo no mundo, revelando seu itinerário à partir de seus trofeus, comendas, medalhas, títulos, entre outros. Um homem que fez da escrita uma parte importante de sua vida.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016
- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. In: **Estudos Históricos: Arquivos Pessoais**, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, p.9-34, 1998.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal e informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação e sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.12, n.2, p.1-13, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1461>>. Acesso em: 11 de nov. 2016.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação E Memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, Jul/Dez, p. 1-20, 2007.
- BARROS, D. S; NEVES, D. A. de B. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2009.
- BAUMANN, E. S. **O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos - CTDE. **GLOSSÁRIO Documentos Arquivísticos Digitais**. 6ª Versão - 2014. Disponível em: <http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- CORDULA, A.C.C. **POLÍBIO ALVES ENTRE CONTOS E ENCANTOS: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. Arquivos pessoais e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros memória do mundo do Brasil - UNESCO. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.
- CUNHA, Olívia Maria Gomes da. “Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo”. **Mana**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 2, 2004.
- CULTURA POPULAR BLOGSPOT. Disponível em: <<http://culturapopular2.blogspot.com.br/2011/10/polibio-alves.html>> Acesso em: 12 out. 2016.

FUJISAWA, Vivian Eiko Nunes. **Arquivos pessoais**: Proposta de organização do acervo do cartunista Santiago. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. Arquivo Pessoal como fonte para a história da educação. XXV- Simpósio Nacional de História. **Anais** Fortaleza, p.9. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História**, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **José Simeão Leal**: escritos de uma trajetória, 2009, 243 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2009. v. 1.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Data Grama Zero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em:
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2048>>. Acesso em: 20 Nov. 2016.

ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. **Isaías Alves através do seu arquivo pessoal**: possibilidades de leitura. [Editorial] Mosaico, Ed. 3, ano II.

GIVING NEW MEANING TO THE LITERARY TRAJECTORY OF POLÍBIO ALVES FROM HIS PERSONAL ARCHIVE

ABSTRACT

The current article has as scope to analyze the personal archive of the writer Polibio Alves, resignifying his memories through his documents. The guiding focus is to understand the information contained in the documentation in order to understand how the recognition of his literary trajectory takes place. In this way, we carry out both bibliographical and field research, passing on the documents of the collection as a source of primary information, which characterizes documentary research. The understanding of the Polybius Alves literary recognition in a fine line with your personal file reflects the information and memories immersed in its documentation. Although there is already other studies on the writer's collection, we realized that there is much to explore in your archive, revealing a trajectory that reveals its recognition in Brazil and worldwide. The commendations and honors received by Polibio Alves are the revealing documents of this plot.

Keywords: Personal archive. Polibio Alves. Memory.